

# CASTELLO DE GUIMARÃES

Director, Redactor e Administrador

SEMENARIO INDEPENDENTE

José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (paga-  
mento adiantado) — Por anno, 950  
réis; no Brazil, 14800 réis.  
ANNUNCIOS — Por linha, 40 réis;  
repetição, 20 réis; permanente,  
contracto especial.

## O dever da imprensa

Catholico accommodatico que és habitual leitor da imprensa impia e amanhã vaes de opa rica e massiça vara de prata na mão, grave como um bispo, contente contigo, solemne e glorioso, nas procições magestosas em que o fulvo ouro das alfaias antigas e preciosas faisca lampejos ao sol radiante do nosso ceu luminoso, e drapejam no ar d'oiro ardente, ovantes, buliçosamente, n'um alvoroço de almas alegres, os estandartes de côres inflamadas; tu que te sentes sobremodo honrado quando poisas sobre a luz dôce da ametista episcopal um beijo chuchurreador de teus labios fervorosos, e nunca faltas a nenhuma festa grossa onde apparece, mansa e respeitavel, a figura tremula e nobre do «senhor bispo; tu que cumpres escrupulosamente os preceitos da Igreja mas não és jesuita—uma coisa de que dizes mal e não sabes ao certo o que é—e até affirmas a toda a gente a tua sincera fé catholica, a tua dedicação á Igreja, a tua zanga ao Affonso Costa: catholico, ingenuo ou orgulhoso, eu accuso-te severamente—*tu és um inimigo de dentro!*

Primeiro: pouca vergonha tens tu pois que diariamente pagas a quem te insulta!

Duvidas?

¿Pois que faz a imprensa que tu lês senão insultar-te no que tu tens mais caro—a tua fé, achincalh-a, leval-a de rastos, combatel-a?... E olha que essa fé, que tu pagas para vêr insultada, é o que tua mãe mais amava, o que ella semeou mais amorosamente na tua alma, o que fez d'ella uma santa. E tu a pa-

gares esses insultos! Que diria tua mãe?!...

Ouve-me: essa fé é a formula da civilização. Já lêste Maurras? Pois vê como esse ateu verificou positivamente esta verdade essencial, que elle chamou uma evidencia: «sobre a terra, quer se trate do espiritual, quer do temporal, da ordem moral ou da ordem material, as vistas, os interesses, as sugestões e decisões do catholicismo concordam com os interesses essenciaes do mundo civilizado».

E' certo que Faguet considera este Maurras, que Affonso Costa diz ser um cretino, como um dos actuaes mestres do pensamento francez. Por onde se vê que vozes de burro não chegam a... França!

Pois é essa fé a depositaria dos principios da civilização, que os barbaros como Affonso Costa procuram destruir! E' ella que fez surgir a linda cathedral de Reims, maravilhosamente suspensa no ceu como uma flôr a abrir em perfumes que se evolum para o sol, para Deus; e embalou a França, esse «Christo das nações»; e inspirou o estro do Dante; e formou a alma do primoroso escol da humanidade; e robusteceu a virtude dos mais fracos; e illuminou de bellas ideias, generosos ideaes, santos principios a nossa atmospheria moral; e sustenta o que em nós ha de melhor e mais bello e mais santo!

Combatel-a é fazer obra de barbaria. E tu, catholico fiel, socio d'esses barbaros!

Segundo: pois fica sabendo, tu és associado d'essa criminosa empresa de barbaria, pois que ajudas os seus principaes instrumentos, os maus jornaes.

Catholico de bem dormida consciencia, já pensaste que, sobre pagares para ser insultado (que vergonhosa cobardia moral!) és corresponsavel n'essa conspiração contra a fé dos teus irmãos, dos teus filhos,—contra a tua propria, meu parvo! Porque a tua assignatura é um auxilio positivo á nova invasão dos barbaros—contra a familia, contra a associação, contra a caridade.

Dize francamente:—foi essa ou não a obra dos hunos? E' esse ou não o programma do Affonso Costa?

Não te illudas catholico de repousadas digestões e sonoras flatulencias, devoto corajoso de não sei quantas ricas confrarias, ardente defensor da religião... para os outros, e heroico conviva á mesa faiscante de crystaes do «senhor bispo»; não te illudas—*tu és um inimigo de dentro*. Beijas invariavelmente, sobretudo depois de ceias bem comidas, a face serena de Christo, e bandeias-te traiçoeiramente com os seus inimigos que veem para o matar! Judas!

GONÇALVES CEREJEIRA.

## O INFLUXO DA BONDADÉ

Mario d'Oliveira, litterato e jornalista portuense, seguia a corrente dominante de ideias anti-catholicas, não porque se fatigasse a profundar a questão religiosa e chegasse aquella conclusão; mas simplesmente por contagio e influencia de meio, e tambem por uma culposa ignorancia e descuido do exame imparcial do christianismo.

Não obstante, o Oliveira era homem de lucida intelligencia e coração amante da justiça, embora fragil como todos os homens de exaltada sensibilidade.

A adversidade, que triumphada das almas communs, é vencida pelos grandes caracteres.

A adversidade melhora aquelles, a quem não degrada.

Na vida humana, o capitulo das adversidades é sempre o mais completo.

A necessidade ensina a soffrer as adversidades, o habito e a paciencia a rainora-las.

Mal se pôde conhecer o homem, sem passar pela prova da adversidade. E' ella que põe em toda a luz a sua baixeza da alma, ou sua força de espirito.

A adversidade é o cadinho, em que a virtude se apura; e a pedra de toque, em que a amizade se prova.

Quando a adversidade não servisse senão para distinguir os verdadeiros dos falsos amigos, ella teria seu genero de utilidade.

Por conselho médico veio passar uns mezes no campo, afim de evitar as impressões vehementes da vida citadinea e dar ao seu espirito demasiado activo e ameaçado pela neurasthenia, um repouso completo e restaurador.

Por meados de setembro, epocha de vindimas e esfolhadas, chegou elle a casa duns parentes seus que viviam na aldeia, aonde temporariamente se installou.

Resolvido a desprender-se de todos os cuidados e a passar o tempo errando atravez dos campos e dos pinheiras, não trouxe consigo um unico livro e dispensou a visita dos periodicos que poderiam recordar-lhe as suas polemicas jornalisticas e incitar-lhe a vontade soffrega de trabalho.

Trouxe apenas o seu coração e a sua carteira, onde apontaria as impressões que recebesse para mais tarde, as derramar pelas suas obras litterarias como um delicioso perfume campestre.

São formosissimas na aldeia as noites de luar em setembro, impregnadas de misticismo e perturbadas pelos crystalinos e alegres cantares das jovens esfolhadeiras.

Mario passava grande parte das noites á janella do seu quarto de dormir, extasiado ante a belleza innarravel das noites esplendentes que acordavam na sua alma de estheta suaves recordações, docemente melancolisadas pela acção do tempo e ligeiramente amargas, como as saudades costumam ser.

Algumas vezes sahia de casa para ir sentar-se na margem dum regato sussurroso ao junto d'uma fonte ciciante a excurtar as sublimes e transcendentes estrophes que a natureza canta nas horas de solidão e mysterio.

Chegou o Outomno com uns dias quasi primaveris em que o sol parecia luar e a vegetação desfallecia numa palidez suave e commovente; mas afinal sobreveio uma chuva assidua e enfadonha casada com uma ventania esfusante que sacudia e desfolhava o arvoredo impiedosamente.

As campinas encharcaram-se, os regatos entumeceram e as estradas, socavadas e lamacentas,

Ha mais força em soffrer com paciencia as adversidades, que em procurar pôr-lhes termo com a morte.

O tempo da adversidade, é a estação da virtude.

Não ha espectáculo mais edificante, nem mais digno de Deus, que o do justo, abrazado no seu amor, luctando com a adversidade.

## ADVOGADO

A verdadeira eloquencia é ao mesmo tempo uma inspiração e uma arte. Assim, o verdadeiro Advogado é um artista inspirado.

Quem ousa pôr limites á sciencia do Advogado mostra que nunca concebeu uma perfeita idéa da vasta extensão da sua profissão.

O Advogado não pôde nunca elevar-se á altura do seu emprego, se pelo estudo profundo da

só por necessidade, que não por deleite, podiam trilhar-se.

Desta forma, o Oliveira, continuamente encerrado, sem outro entretenimento alem das palestras familiares que de depressa o faziam bocejar, sentia-se profundamente aborrecido e pezaroso por não ter ao menos livros ou jornaes com que o distrahissem d'aquella pasmaçeira, mais fatigante para elle de que o trabalho.

Uma tarde ouviu dobrar o sino da freguezia que convidava os fieis a assistirem aos exercicios do mez do Rozario.

—Para que toca o sino todas as tardes? perguntou elle a uma das pessoas da casa.

—E' para os exercicios do Rozario, responderam-lhe.

—E vae alguém á igreja com um tempo destes?

—E' quando vae mais gente; porque, como se não pode andar nos campos a trabalhar, ha mais pessoas desocupadas.

—Pois, irei tambem até á igreja, concluiu o litterato que já se não recordava de ter entrado num templo, tomando aquella resolução, evidentemente para se desaborrecer e na falta de occupação mais consoante ao seu gosto.

Por felicidade, o presbyterio ficava proximo.

Aproveitando um momento em a chuva minorou a sua impetuosidade, o Oliveira tomou o caminho da igreja onde entrou depois de principiados os actos religiosos, despenhados pelo senhor abbade, que era um santo homem de cabeça encanecida e fronte rugosa e calma: velho na realidade, mas jovem para cumprir zelosamente os seus deveres.

(Continúa).

## Pensamento

Não violentemos nosso destino. Façamos tudo o que a nossa prudencia e as nossas facilidades nos permittirem, depois abandonemos-nos á Providencia.

RODRIGUES BASTOS.

mais pura moral elle não conhece, não penetra, não possui o homem todo inteiro.

Sacerdote da justiça, o juiz não deve ser menos sabio que elle; mas o juiz deve occultar-se quanto lhe fôr possível, para que só a justiça appareça. N'este uma palavra de menos pôde ser uma grande falta, uma palavra de mais pôde ser um grande comprometimento.

O Advogado, pelo contrario, pôde ser abundante como Cicerro, sublime como Demosthenes, empregar as pompas do estilo, a riqueza das inagens, os vãos do genio: porém a penna deve cahir-lhe da mão, e a sua lingua deve emmudecer, quando elle vir que a justiça e a razão não estão do seu lado.

(Continúa).

## FOLHETIM

### Pensamentos, Maximas e Proverbios

Pelo Conselheiro

José Joaquim Rodrigues de Bastos

(CONTINUAÇÃO)

### ADULAÇÃO

A adulação tem principios dôces, e fins amargos.

A adulação é para a lisonja, como a mentira é para o erro.

Não ha nas amizades uma peste maior, que a adulação.

Mais fêre a lingua do adulator, que a espada do perseguidor.

O lisongeiro pôde estar em erro, ou sem um fim perverso ser exagerado em seus louvores; o adulator é sempre de má fé, procede sempre com perfidia e com vileza.

Os adultores fazem sempre seu negocio com os grandes, como os medicos com os enfermos imaginarios. Estes pagam por males que não teem, aquelles por virtudes que deveriam ter.

Entregar-se ás perfidas insinuações dos adultores, é beber veneno por taça de ouro.

O adulator é um mentiroso aprazivel, e quasi sempre mercenario.

Aquelle que gosta de ser adulado, é cúmplice do adulator.

A adulação é um miel envenenado, que adoça os azedumes dos eminentes empregos.

Os povos teem, como os Reis, seus parasitas e seus adultores.

### ADVERSIDADE

A adversidade é nossa mãe, a prosperidade não é senão nossa madrastra.

## O EVANGELHO

### Quem és?

O filho de Luiza, Joaquim, partira para a África; nem tempo lhe deram para se despedir de seus bons paes e da irmãinha querida. Perigavam as nossas possessões africanas? eram mandadas as tropas a titulo de prevenção?

Fallava-se muito vagamente em recontros sangrentos com os allemães, em Angola... Voltaria ainda o seu filho? Sabia-o Deus, a quem entregava confiadamente, resignada e christãmente o seu coração de mãe!

—Vamos lêr o Evangelho d'este domingo, o 3.º do Advento,—disse Luiza com um suspiro mal reprimido. Ouvia.

«N'aquelle tempo, os judeus enviavam a João sacerdotes e levitas a perguntar-lhe:

—Quem és tu?

(Porque elle confessou e não negou).

E confessou:

—Eu não sou o Christo.

E voltaram-lhe:

—Pois então quem és? E's tu Elias?

E elle respondeu:

—Não o sou.

—E's tu Propheta?

—Não.

Disseram elles então:

—Quem és, pois, tu, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?

Disse-lhes João:

—Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitae o caminho do Senhor, como o disse o propheta Isaías.

Ora os que haviam sido enviados eram de entré os Phariseus; e elles lhe fizeram esta pergunta, dizendo-lhe:

—Porque baptistas então, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Propheta? João respondeu:

—Eu baptizo em agua, mas no meio de vós esteve quem vós não conheceis. Esse é o que ha-de vir depois de mim, que foi preferido a mim, de quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos.

Estas coisas passaram em Bethania (deve ser Bethara ou Bethesará) da banda d'alem do Jordão, onde João estava baptizando.

Luiza fechou a Biblia, e continuou:

—Os phariseus fizeram esta pergunta a S. João Baptista: «Quem és? Pergunta importante, fecunda em reflexões e em conclusões salutares. Quem sômos? homens, christãos...

Como homens, Deus creou-nos do nada, por um puro effeito da sua vontade, á sua imagem... Deu-nos um corpo dotado de sentidos admiráveis, mas sujeitos á enfermidade e á morte; uma alma livre, dotada das mais nobres faculdades, capaz de conhecer e de amar o seu Creador, immortal, destinada a uma felicidade eterna. Qual dos dois, a alma ou o corpo, merece a nossa solicitude? Portanto, foi Deus que nos creou, e pertencemos-lhe inteiramente. Não estamos na terra para viver como os brutos, nem para correr atraz dos bens e dos prazeres caducos, mas para glorificar a Jesus, amal-o, servil-o.

Temos cumprido até hoje este nobre fim? Que dizes de ti mesmo? Ai de nós! Quantos homens ha que parecem desconhecer a sua dignidade, o seu fim sublime! Quantos se aviltam, se degradam com os mais vergonhosos excessos, prostituindo ao demonio e ao mal o espirito, o coração, o corpo!...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

## Palhetas d'ouro

A dôr, quando sobrenaturalizada, é a escada por onde subimos ao céu.

O vício é para a alma o que a ferrugem é para o ferro.

O meu maior tormento é encontrar-me sem virtude.

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

## ODE AO NATAL

Dlím! dlím! dlóm! dlím! dlóm!  
Natal! Natal! festa da neve.  
Badalam sinos: que festivo som!  
De branco e oiro todos os allares...  
Sinos festivos a tocar nos ares:  
Noite de festa que se não descreve.

Dlím! dlím! dlóm! dlím! dlóm!  
E' meia noite. A magra aldeia  
Em bando corre ao adorado som.  
Missa do galo rescendendo a incenso;  
E a neve cobre o horisonte extenso  
De flocos brancos, côr da lua-cheia.

Lindo como um bebé, Jesus  
De leite e oiro entre os pastores,  
No berçosinho todo unguido em luz;  
E os tres Reis Magos e a vaquinha mansa  
Que tambe as mãos é divina creança,  
Aos pés da Virgen, Mãe dos peccadores.

Na noite branca, immaculada e santa  
Noivam os astros. O Paraizo canta  
Epithalamios d'amoroso tom!  
Na gloria excelsa dos festivos hymnos...  
Natal! Natal! ao badalar dos sinos:  
Dlím! dlím! dlóm! dlím! dlóm!

XAVIER DE CARVALHO.

## CALENDARIO

### Dezembro

CONSAGRADO A IMMACULADA CONCEIÇÃO E AOS MYSTERIOS DO ADVENTO E NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

Dia 13, DOMINGO.—Santa Luzia, virgem e martyr. S. Autheberto, Arcebispo de Braga.

Publicação da Bulla da Santa Cruzada, na Sé de Braga. Com esta publicação terminam as graças e privilegios da Bulla em Braga; nas outras localidades, terminam á maneira que se vae publicando novamente. É preciso tomar nova Bulla, para de novo se alcancarem, e novo Indulto quaresmal para no anno futuro se aproveitarem as suas vantagens.

Se ha festa em que Deus derrame seus favores e suas graças com liberalidades e profusão, é por certo no dia glorioso do nascimento do Salvador do mundo.

Dia 14, SEGUNDA-FEIRA.—S. Agnelo, abbade. S. Pompeu, Bispo.

O meio seguro de agradar ao Senhor, de o honrar na celebridade do seu nascimento, é inital-o em estado tão humilde, e em que tanto padece. Os pastores e os magos que vieram adoral-o no estabulo, podem servir-nos de modelo.

Dia 15, TERÇA-FEIRA.—S. Valeriano, Bispo e martyr.

Nota.—As familias, cujo chefe tomou o Indulto quaresmal, e as que n'elle estão dispensadas, por o seu chefe não ter rendimentos além do producto do seu trabalho, podem amanhã usar alimentos de carne, mas não misturar carne e peixe na mesma refeição.

Com que fé, com que pureza de consciencia vieram os pastores e os magos tributar vassalagem a Jesus, estas primicias dos verdadeiros adoradores do Salvador! Havia muitos pastores n'aquellas circumvisinhanças; mas só os que velam teem a dita de vêr e encontrar o Messias. A estrella milagrosa foi vista por muita gente; mas só a seguem os magos attentos á voz do céu, e doceis á graça.

Dia 16, QUARTA-FEIRA.—(Temporas—Jejum).—S. Eusebio, Bispo e martyr. Santa Albina, virgem e martyr. Santa Adelaide, Imperatriz.

Começa a Novena do Menino Deus.

Se queremos participar dos grandes favores divinos, é mister que o desejo ardente de homenagem a Jesus Christo recém-nascido disponha nossa alma para as grandes graças que derrama no dia do seu nascimento sobre todos os corações puros e abrazados do fogo do amor divino.

Dia 17, QUINTA-FEIRA.—S. Lazaro, Santa Vivina, virgem.

Lua nova ás 2 h. e 35 m. da manhã.

Nasce o sol ás 7 h. e 51 m. Occaso ás 5 h. e 7 m.

Se Jesus escolhe, para nascer, o silencio da noite, é para com isto nos significar que nada ha tão contrario á verdadeira piedade como o tumulto do mundo e o ruido dos negocios temporaes, tão prejudicial ao importante negocio da salvação.

Dia 18, SEXTA-FEIRA.—(Temporas—Jejum).—Expectação de Nossa Senhora ou Nossa Senhora do O. S. Graciano, Bispo.

Nota.—Não se pôde amanhã comer carne nem pelo Indulto nem pela licença da Nunciatura.

Só os corações limpos teem a dita de ver a Deus. Esta pureza de coração é o que Deus pede a todos aquelles que o veem adorar ao presepio.

Dia 19, SABBADO.—(Temporas—Jejum).—Trasladação de S. Geraldo, Arcebispo de Braga. Santa Fausta, mãe de Santa Anastacia.

Como o amor immenso que Deus tem aos homens é que o moveu a encarnar e nascer, assim tambem o que Deus reclama dos homens é este amor ardente; veio Elle mesmo atear este fogo divino, e não quer senão que se incendeie. Ditoso aquelle que n'esta grande festa se sente abrazado n'este divino fogo.

D. S.

## Palestras

—Ora viva, caro Bonifacio!  
Venho cavaquear um bocadinho consigo, já que adreeguei de passar perto de sua casa. Fiquei satisfeito com a sua licença de ha dias sobre os deveres do bom christão.



—Felicito-me, bom amigo Joaquim, por ter sido occasião de a sua consciencia estar satisfeita.

—Em verdade, gostei immenso de o ouvir e tambem de ouvir depois o Padre Jaciatho, no pulpito, confirmar a catequese que o amigo me fez.

Eu julgo, porém, amigo Bonifacio, que os tempos não vão muito para carolices.

—Mau! o amigo, desde a tarde de domingo, esmoreceu... Bem me quiz parecer que a sua revira-volta foi muito brusca...

—Engana-se. Eu venho até procura-lo para irmos outra vez ouvir a conferencia do Padre Jacintho.

—Então vamos. E vamos já, que são horas.



—Mas oiça, lá, Bonifacio.

Parece-me que a bondade e prudencia, n'esta hora de alarmes, seriam mais convenientes aos catholicos.

—Como sempre, meu Joaquim. A prudencia é uma virtude magnifica; mas olhe que a fortaleza tambem é uma grande virtude.

Jesus disse aos apóstolos que os mandava como ovelhas ao meio dos lobos.

—Pois é por isso que eu fallo...

—Mas olhe, caro Joaquim, Jesus preveniu-os de que fossem prudentes.

—Logo...

—Espere. Mandou-os ser prudentes como as serpentes...

A prudencia não exclue a fortaleza. A prudencia demasiada é connivencia.

E' um crime.

Olhe: ainda ha dias a Igreja festejou S. Geraldo, 1.º Arcebispo de Braga.

S. Geraldo era affavel, meigo para com todos. Mas era intransigente para com o erro, para com o vicio, sem olhar a pessoas.

Uma vez, S. Geraldo estava na cidade de Guimarães para celebrar missa em presenca do Conde D. Henrique e de sua esposa D. Thereza e da côrte.

Quando subiu ao altar e se voltou d'ahi a pouco para os assistentes, viu entre elles a Egreas, que estava excomungado.

O Santo Prelado não se deteve em contemplações. Increpou-o logo: «retira-te. Estás separado da Igreja pelo teu crime publico. Não oiças missa aqui nem em outra parte.»

—Outros tempos, amigo Bonifacio.

—Outros tempos? Não. Outra fé, outra gente. Desassombro filho da convicção.

E que será de nós, caro amigo, se não formos tomando a sério o cumprimento social do nosso dever de christãos?

—Mas os nossos inimigos...

—Os nossos inimigos! Quem os faz fortes somos nós com a nossa cobardia.

Olhe: uma vez (não sei onde li isto) um senador romano propoz, na assembleia, que os escravos d'aquelle tempo fossem obrigados a trazer um distico que os distinguisse dos homens livres.

Mas outro senador oppoz-se terminantemente. Acudiu logo com isto: «Não. Não porque, assim, os escravos podem contar-se uns aos outros. E ai de nós se elles chegam a saber quantos são!...»

Fique-se com esta, amigo Joaquim:

Ai dos inimigos de Deus, se os catholicos se convencem da força que teem.



Entendeu? União, meu amigo.

A união faz a força.

E vamos orar a Deus alli ao templo, para nos inspirar, para nos animar...

## Pensamento

Quem quizer ver a vaidade  
A dardejar vituperios,  
Diga-lhe alguma verdade,  
E verá que de improperios!

ANGELINA D'ALMEIDA.

## GUIMARÃES

Apontamentos para a sua historia  
PELO

Padre Antonio Caldas

### Egreja de Nossa Senhora da Oliveira

(CONTINUAÇÃO)

Ha no baixo da terra uma capella, com abobada de pedra, no pavimento da qual se levantam a par dous tumulos com os vultos dos dous primeiros fundadores em tamanho natural, e trajando vestidos de gala ao uso do seu tempo.

Esta circumstancia é muito apreciavel para o estudo dos trajos d'então: e torna-se isto ainda mais notavel, por ser muito raro d'encontrar no nosso paiz, nas estatuas tumulares, as quaes são pela maior parte vestidas de habitos talares, sem mostrarem apparencias das modas do seculo.

São lavrados estes mausoléos em pedra d'Ançã com silvados, arabescos, e outros desenhos, hoje quasi a desfazerem-se: e tem a cabeceira um altar de pedra, com a imagem de Christo crucificado, onde noutro tempo se dizia missa nos domingos e dias santificados.

Corre em volta da igreja, de nascente a sul, o antigo claustro, formado por pequenos, mas elegantes arcos de pedra, pousados sobre columnas de formosos e variados capiteis.

Hoje tudo está envidraçado e encrustado de cal, que infelizmente nos esconde tantas bellezas d'arte: deturpando assim uma obra de subido merecimento, não só pela sua antiguidade, anterior ao seculo XIV, mas tambem pela sua muita variedade; pois que é este um typo de claustros das eras, de que possuímos muito poucos exemplares; e por isso muito apreciavel para o estudo da historia da architectura nacional.

Ha n'estre claustro, além de varios tumulos de familias particulares e d'alguns altares hoje em desuso, a antiga capella de S. Pedro, para a qual se entra por uma formosa porta arabe; e bem assim a capella de S. Braz, toda abobadada de pedra com dous mausoléos mettidos em arcos no grosso das paredes.

Foi esta capella antigamente a séde da confraria da Misericordia: e pertence hoje á casa do barão de Pombeiro.

Era a igreja interiormente composta de tres espaçosas naves, formadas por soberbos arcos de pedra, lavrados de mimosos adornos, e delicadas esculpturas: do que podem servir d'amostra a janella exterior, sobre a porta principal: sendo as paredes lizas, entre os arcos e janellas, cobertas d'azulejo, e quadros allusivos á vida e milagres da Virgem.

Mas como a fabrica, no entender do cabido, ameaçava ruina, mandou este, para evitar o desastre, cobrir as elegantes columnas, e as rendilhadas arcarias, com madeira e cal: dando assim ao vetusto e venerando templo de D. João I, um aspecto ridiculo e vaidoso, mais proprio d'um salão de recreio, do que d'uma casa de Deus.

Tão desastrada, e vandalica restauração, teve logar nos annos de 1839, em honra e gloria de Santa Maria, como diz um letreiro em estuque, na nave lateral da Epistola.

A famosa e elegante janella gothica, rasgada sobre o portão do templo; e que nos seus arcos ogivaes, com estatuas, pannels, baldaquinos e festões, offercia uma admiravel moldura a

um grande espelho—por onde a luz se cova através das pinturas dos vidros, e dos mil variados labores esculpidos em pedra—tambem, noutra occasião nefasta, havia sido barbaramente alterada pelos reformadores: os quaes—vendo talvez quebrados muitos destes vidros coloridos, e despedaçadas algumas partes d'aquellas formosas esculpturas, que lhes serviam de caixilho—entenderam para si, que o melhor modo de restaurar o magnifico espelho, era aplicar-lhe o camartello—deita-lo abaixo—e substitui-lo por uma parede de cantaria liza, com quatro oculos envidraçados, desiguaes na circumferencia e desgraciosamente collocados. E ainda não contentes com tanta profanação enfeitam o visinho cunhal da mesma fachada com uma pilastra e capitel de ordem jonica.

(Continúa).

### O que vae por Guimarães

#### Festividades em honra da Immaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Com muito luzimento e uma concorrência extraordinaria, realisou-se no preterito dia 8 a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, nas igrejas de S. Francisco, Santos Passos e Senhora da Conceição de Fóra, cujo sermão foi pronunçado respectivamente pelos rev.<sup>os</sup> Gaspar da Costa Roris e Domingos Gonçalves.

#### Carnet moudain

Esteve nesta cidade, na preterita quarta-feira, visitando esta redacção, o nosso respeitavel amigo e assignante, sr. Abilio Dias da Costa, honrado proprietario da conceituada *Padaria das Necessidades—Barcellos*, tambem conhecida por *A Boa Pannificadora*.

A S. Exc.<sup>a</sup>, mais uma vez endereçamos os nossos cordeaes agradecimentos.

—Esteve, ha dias, em Lisboa o sr. dr. Manuel Moreira Junior, digno arcypriste nesta cidade.

—Já regressou de Coimbra o sr. dr. Nicolau da Silva Gonçalves, distincto clinico vimaranense.

—Partiu para Portalegre o sr. dr. J. d'Araujo Zuzarte.

—Egualmente partiu para Lisboa o sr. Claudio Pinto de Souza Castro.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Francisco Coelho, empregado viandante da casa M. Reis & Tavares, Lisboa.

—Retirou para a sua rica venda, em Santa Christina de Nogueira, o virtuoso sacerdote, mimoso poeta e nosso querido amigo, sr. dr. Antonio Ferreira, que, durante uns dois annos, parochiou zelosa e modeladamente a freguezia de S. Barnabé, Almodovar, donde se viu forçado a retirar, mercê da *lei d'Expozição*.

#### Fallecimento

Ao cabo de 12 annos de cruetante soffrimento, falleceu n'esta cidade a esposa do sr. Joaquim da Costa Xarás, (o Maquinista), sobrinha da sr.<sup>a</sup> D. Sophia da Costa Xarás e prima da sr.<sup>a</sup> D. Branca Dias Machado. A familia da mallograda extincta, enviamos o nosso cartão de profundo sentimento.

#### Legado

Dando cumprimento ao legado instituido por Frei Francisco Luiz Fernandes, a meza da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar na terça-feira preterita uma missa, acompanhada a orgão, á qual assistiram, além de muitas outras pessoas, 4 irmãos terceiros pobres, com seus habitos vestidos e tochas accezas, recebendo cada um a quantia de 500 réis.

Suffragando a alma do referido instituidor, distribuiu-se tambem, no fim do acto religioso, aos irmãos pobres, d'ambos os sexos, a quantia de 10\$000 réis.

#### No mercado

Em Guimarães:—Milho branco, o alqueire, 640; amarello, 610; alvo, 870; centeio, 720; feijão branco, 1\$320; moleiro, 1\$000; amarello, 800; fradinho, 850; painço, 1\$000; batatas, 600 e 550; gallinhas, uma, 500 e 560; ovos, a duzia, 240 e 250 réis.

Em Penafiel:—Milho amarello, 660 e 680; miudo, 840; centeio, 680 e 700; feijão amarello, 940 e 900; branco, 1\$150; vermelho, 1\$100; canario, 1\$200; fradinho, 650 e 700; batatas, 550 e 600; frangas, 350, 360 e 400; frangos, 240, 300 e 350; coelhos, 180 e 200 réis.

Em Oliveira d'Azemeis:—Milho branco nacional, 700; amarello, 670; feijão branco, 1\$300; amarello, 1\$140; trigo, 1\$160; centeio, 760; aveia, 700; arroz nacional, (15 kilos), 1\$750; batatas, 560; rolão, 570; castanhas, 600; ovos, a duzia, 220 réis.

Em Aparecida (Louzada):—Milho branco, 680; centeio, 700; feijão amarello, 900; branco, 1\$250; fradinho, 750; batatas, 580; gallinhas, uma, 500; coelhos, 110; ovos, a duzia, 200 e 220; cebolas, o cabo, 90 réis.

### PORTUGAL EUCARISTICO

Revista Catolica Mensal

Acaba de apparecer esta revista — a unica no genero em lingua portuguesa.

Destina-se a propagar a SS. Eucaristia e a unificar toda a acção catolica por meio da Comunhão frequente e até qu. tidiana.

Tem a aprovação da auctoridade ecclesiastica da Archidiocese de Braga e o aplauso dos mais distinctos membros do nobre Episcopado Português.

O custo da sua assignatura é apenas de 600 réis annuaes, e cada numero não terá menos de 16 paginas.

Esta publicação é inteiramente oportuna, como se depreende do acolhimento geral que tem tido em todo o paiz.

Assina-se na Redacção e Administracção de «O Crente de Barroso» e «Portugal Eucaristico» — Rua Direita — MONTALEGRE.

### O Martyr do Golgotha

3 volumes, encadernados num só. Preço, 1\$500 réis; pelo correio 1\$600.

Pedidos á Livraria e Papelaria de Sebastião dos Reis Castro Portugal, em Escariz, Arouca.

Observação: O proprietario desta Livraria offerece, como brinde, um livro-brinde, gratuitamente, a quem lh'o pedir e seja freguez.

## BENJAMIM DE MATTOS

### Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, selim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições próprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro.—Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

#### Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

### Marcenaria Neves & C.<sup>a</sup>

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

### PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

### GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

III.º PERMINDO

# CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Tradução com auctorisação da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MERECEMENTO

PREÇO..... 150 REIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho," \* BRAGA

## Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.ª com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

### Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

## HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

### Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Afonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

### Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

### Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

### Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs

## Livros Religiosos

### ○ MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

### A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço ..... 40 reis

Pedidos á

### Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13--Porto.